



ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) MEDICINA VETERINÁRIA/AGRICULTURA FAMILIAR NA PRODUÇÃO DE LEITE COM PADRÃO HIGIÊNICO

Rafael Luan Perin¹
Daniella de Castro Bessani¹
Larisa Gobato¹
Samoel Ricardo Maldaner¹
Cristiano Zanella¹
Elvis Heberle¹
Cleiri Maieli Capeletti¹
Denilson Rosalez Soares¹
Rafael Oliveira¹
Ricael Brunetto¹
Luiz Eduardo Pereira¹
Alessandra Kozelinski¹
Fabiana Elias²
Karina Ramirez Starikoff³

Categoria: Ensino⁴

Resumo: O estado do Paraná, localizado na região sul do Brasil, vem apresentando crescimento significativo ao comparar-se a produção leiteira de poucas décadas atrás com a produção atual. Quando comparado aos demais produtores, o Paraná ganha destaque ao colocar-se como segundo maior produtor nacional, graças principalmente à produção de três bacias leiteiras, Centro-Oriental, Oeste e Sudoeste, cuja produção teve um expressivo aumento quantitativo, mas com problemas de qualidade. No município de Realeza, situado na região Sudoeste do Paraná, algumas propriedades leiteiras apresentaram importantes melhorias nesse aspecto, que refletem a assistência fornecida pelo Programa de Educação Tutorial

1 Discentes do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Realeza. Bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da UFFS. rafaelluanperin@gmail.com, daniella_bessani@hotmail.com, larisagobato@hotmail.com, samoel.maldaner@gmail.com, cristiano.zanella.14.CZ@gmail.com, elvisheberle0202@gmail.com, cleirikp@gmail.com, deni.rosalez@gmail.com, rafaeloliveira.cxc@gmail.com, rlic.bruu@gmail.com, luizdupereira@gmail.com, alessandrakozelinski@gmail.com.

2 Professora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Realeza. Tutora do Programa de Educação Tutorial Medicina Veterinária/ Agricultura Familiar. fabiana.elias@uffs.edu.br

3 Professora do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Realeza. karina.starikoff@uffs.edu.br

4 Formato: Comunicação oral

(PET) Medicina Veterinária/Agricultura Familiar da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Realeza*, que trabalha a qualidade do leite em propriedades da agricultura familiar. Dentre as propriedades pode-se citar uma sem o mínimo de assistência técnica, cujos trabalhos do PET iniciaram em abril de 2016 e em 2017 iniciaram as atividades diretamente voltadas à melhoria da qualidade do leite, trabalhando a higienização da ordenha. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância das ações que o grupo PET desenvolveu em uma propriedade de agricultura familiar, ao levantar os pontos críticos que influenciavam na Contagem Bacteriana Total (CBT) do leite, que estava fora dos padrões de qualidade. No decorrer dos meses, foram coletadas amostras de leite do tanque de expansão e de pontos de água para a realização de testes microbiológicos, realizados na UFFS, e de CBT, enviados à Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH). Ao realizar a análise laboratorial do leite coletado, descobriu-se a presença de Coliformes Totais em número superior a 1.100 NMP/ml (Número Mais Provável). Em teste posterior, descobriu-se a presença da bactéria *Escherichia coli*, responsável por enfermidades diarreicas de origem infecciosa. Em relação aos pontos de água, foram encontrados índices quanti e qualitativos inadequados, com presença de Coliformes Totais em número também superior a 1.100 NMP/ml, quando o adequado seria a ausência desses microrganismos. Esses valores indicam que em algum momento as substâncias analisadas entraram em contato com materiais em decomposição, e que o material analisado provavelmente apresenta outros grupos de bactérias, talvez patogênicas. A partir disso, iniciaram-se as atividades voltadas à melhoria da qualidade do leite, como por exemplo, a lavagem completa da ordenhadeira com detergentes ácido e alcalino, o monitoramento da temperatura da água utilizada na higienização e a limpeza da bomba de vácuo. Feito isso, obtiveram-se resultados satisfatórios, pois a primeira amostra enviada à APCBRH, em dezembro de 2016, apresentou CBT de 2476 (x1000 ufc/ml), já em julho de 2017, após sete meses de trabalho, o leite apresentou sua CBT em 576 (x1000 ufc/ml), quantidade ainda indesejável, porém muito abaixo do resultado anterior. Desta forma, percebe-se que as orientações transmitidas ao produtor pelo PET estão sendo eficazes, e que seu comprometimento com a atividade leiteira está contribuindo para a qualidade do leite enviado ao laticínio e para a saúde pública.

Palavras-chave: Higiene. Qualidade. Produção leiteira.